EDITAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL (2026-2029)

CONSIDERAÇÕES E SUGESTÕES PRELIMINARES

Os abralistas reunidos para a construção do documento a ser enviado à Secretaria de Educação Básica (SEB) e ao Fundo Nacional de Educação (FNDE) respeitam e valorizam a mudança de rumos da política para livros da Educação Infantil, que deixa de ter um caráter propedêutico, preconizado pelo Edital anterior (PNLD 2022). Entendemos que, sim, é interessante retomar as Diretrizes Curriculares Nacionais de Educação Infantil (2010), documento que enfatiza a importância do brincar para o desenvolvimento integral de crianças pequenas, crianças muito pequenas e bebês. Compreendemos que as orientações da reunião técnica preliminar recuperam a visão de currículo e de aprendizagem na Educação Infantil, estão de acordo com o pensamento nacional predominante entre especialistas do segmento, conforme a fala proferida durante a transmissão ao vivo pela Professora Drª Patrícia Corsino.

Durante a reunião técnica preliminar de 24 de janeiro de 2024, os representantes da SEB e do FNDE esclarecem que serão solicitadas as modalidades de obras:

- Para os estudantes: obras literárias e obras informativas;

- Para os professores: obras de referência.

Questões e sugestões

<u>A) Obras para os estudantes</u>

1. Sobre a distinção entre obra literária e obra informativa

A obra informativa foi chamada de não ficcional pela consultora Patrícia Corsino. Entretanto, na mesma fala, aos 26 minutos, Corsino menciona a pouca delimitação ou fronteiras que “se juntam” entre as duas modalidades.

Nossas considerações:

Como educadores, já tivemos experiência de levar obras literárias com teor informativo para alunos pequenos na educação infantil ou nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Essas obras foram muito utilizadas no passado, sendo algumas delas inclusive campeãs em adoção, como os livros do biólogo sanitarista Samuel Murgel Branco (1939-2003). A obra “As aventuras de uma gota d’água” (Editora Moderna), por exemplo, apresenta uma gotinha personificada que percorre os vários momentos do ciclo da água.

Reconhecemos, por um lado, que crianças pequenas, generalizadamente, não entendem e não interagem com textos informativos por excelência, como verbetes de enciclopédia. E, por outro, entendemos que o conteúdo científico também se expressa na tipologia narrativa, o que provoca maior interesse das crianças e permite o estabelecimento de vínculos entre a ficção, ao recriar a realidade, e os conceitos de cunho científico.

O compromisso de informar requer o uso de recursos já amplamente reconhecidos por contribuir para que as crianças, em primeiro lugar, sintam interesse pelos fenômenos do mundo e, em segundo, criem significados adequados sobre o mundo. O foco deve estar no fato de elas (re)criarem significados. Já se sabe que os pequenos querem compreender o mundo, mas elas não aprendem do mesmo modo que adultos.

Sabemos que os livros informativos, que mesclam recursos das diferentes semioses e podem se apresentar em diferentes formatos e suportes, apresentam aos bebês, crianças bem pequenas e crianças pequenas, os conhecimentos científicos, estéticos, culturais e éticos de modo instigante e, principalmente, criativo.

A criatividade é sabidamente parte fundamental da produção de conhecimento e pode ser usada também para ajudar os discentes dessa faixa etária a aprender noções, conceitos, formas estéticas, hábitos culturais, acontecimentos históricos, entre outros saberes.

Em suma, os recursos narrativos de modo geral (analogias, metáforas, personagens, sequência temporal de eventos, relações de causalidade) ou a linguagem em si não são definidoras ou exclusivas de obras literárias. Eles estão, também, à serviço de livros informativos, principalmente para esse público em específico. Constituem veículos de uma mensagem, estão a serviço de uma intenção do autor, e são necessários para que, junto com imagens ilustrativas (fotos, ilustrações, entre outras) sobre os temas, as crianças produzam significados.

O trabalho de autoria envolve, portanto, mobilizar narrativas, personagens, imaginação de cenas, sempre com contextos que favoreçam o interesse infantil a situações reais, a uma interrogação sobre um tema do mundo.

Por fim, sabemos que “texto informativo”, de acordo com a teoria de gênero e tipologia textual, indica uma tipologia. Seria importante que o edital explicitasse os gêneros aceitos para o objeto “obras informativas”, levando em consideração inclusive o que foi exposto acima.

Sugestão:

Evidenciar o valor da ficção como ponte entre realidade e informação científica. Ressaltar que a aproximação à informação não prescinde da criatividade e da narrativa

ficcional. Esclarecer que ao livro informativo comporta a tradução do real em situações descritas com recurso da imaginação, inclusive, com recurso do gênero fábula. O que importa aqui é a intenção da obra: criar condições para as crianças pequenas, muito pequenas ou bebês fazerem contato com diferentes indagações e/ou formas de conhecer o mundo.

2. Tipos de livro

Para as duas modalidades (literário ou informativo) será necessário especificar os tipos de livros conforme a faixa etária. Por exemplo: livro brinquedo para bebês e crianças bem pequenas, livro de imagem, histórias em quadrinhos e livro ilustrado para as crianças pequenas.

Sugestão:

Entendemos ser importante oferecer o livro consumível, com propostas e espaço para a criança se apropriar do seu material ao desenhar, escrever, colorir, recortar e colar. Sempre com justificativas psicopedagógicas concernentes à faixa etária e o respectivo respaldo na proposta pedagógica.

3. Oferta dos livros literários/informativos

Acreditamos que, para que o trabalho com a formação de leitores seja de fato efetiva, cada criança deverá ter um ou mais de um livro que seja seu. Além de promover e facilitar o trabalho pedagógico por parte do professor, os livros podem ser lavados para casa e ser lido com/pela família. Sabemos que a oferta pública de livros é, na grande maioria das vezes, a única forma de se ter livro nas casas dos estudantes.

Sugestões:

Além da constituição de acervos a serem oferecidos para as escolas, sugerimos que cada criança tenha um ou mais de um livro para si.

Outra sugestão é que cada escola receba um único acervo formado por 1 ou 2 exemplares de todos os títulos do Guia. Ou seja, se constarem do Guia 200 títulos, cada escola participante receberá 1 exemplar (ou 2) de cada um desses títulos. Frequentemente vemos a queixa dos professores que o acervo recebido não tinha muitos títulos e/ou que desejam ter títulos de acervos diferentes e tiveram de optar por um ou outro.

4. Coleções focadas nos campos de experiência para bebês, crianças pequenas ou crianças muito pequenas

Sugestão:

Acreditamos que seria interessante para a Educação Infantil coleções temáticas associadas aos Campos de Experiência explicitados na BNCC. Cada campo de experiência pode proporcionar livros informativos criativos, com boas propostas de interação entre o material e as crianças.

5. Progressão em coleções temáticas

Sugestão:

É possível criar coleções que tenham algum tipo de articulação, de forma a tornar a abordagem temática mais diversificada e ampliada ao longo de 3 volumes (para bebês, crianças bem pequenas e crianças pequenas).

Os recortes temáticos das coleções podem apresentar informações e "práticas que buscam articular as experiências e os saberes das crianças com os conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural, artístico, ambiental, científico e tecnológico, de modo a promover o desenvolvimento integral de crianças de 0 a 5 anos de idade". (BRASIL, p. 12)

Esse modo de organização permite o currículo em espiral, ou a retomada de saberes, os conforme a idade da criança. Como sabemos, a cada ano de vida, os bebês, as crianças bem pequenas e as crianças pequenas desenvolvem processos mentais que permitem que elas construam progressivamente novos conhecimentos. Por isso, é importante a retomada e a complexificação dos saberes.

Essa estratégia não configura a didatização do livro informativo, mas sim, torna-o mais adequado ao contexto da Educação Infantil, garantindo processos de apropriação, renovação e articulação de conhecimentos e aprendizagem de diferentes linguagens. (BRASIL, p. 18).

6. Importância do Material de apoio ao professor (Manual do Professor)

Tanto para a obra literária como na informativa, o Material de apoio do Professor deve esclarecer as intenções de ensino e de aprendizagem da obra como um todo e de suas partes. Dessa forma, é possível assegurar a intenção educativa para a adoção das obras.

7. As obras deverão ser apresentadas em HTML acessíveis?

Audiolivros seriam bem interessantes, mas com uma concepção diferente dos que foram no 2022. Os audiolivros ficaram cansativos. Pensamos que possa haver a versão com e a sem audiodescrição, pois é motivador para as crianças ouvirem os poemas e as histórias (tanto as que veem quanto as que não veem) sem as audiodescrições que, por vezes, podem deixar a escuta enfadonha.

8. Haverá preocupação em introduzir aprendizagem de leitura e escrita?

Nesse sentido, é preciso definir como e se o Compromisso Nacional Criança Alfabetizada, voltado para Fundamental 1, será aplicado às obras de Educação Infantil.

B) Obras de referência para o professor

Para atender o objetivo de formação em serviço do professor em equipe, pode ser interessante que essas obras abarquem teoria associada a propostas práticas para aplicação, compartilhamento e aperfeiçoamento de vivências de sala de aula.

Referência

Brasil. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil**. Brasília : MEC, SEB, 2010.

A presidente da Abrale assina o presente documento, elaborado por coletivo que reuniu autores das regiões Sul, Sudeste e Nordeste.

São Paulo, 09 de fevereiro de 2024

Maria Cecilia Guedes Condeixa